



O CLUBE PALMARES: um breve histórico de resistência étnico-racial frente à negação de direitos e garantias fundamentais da população preta no município de Volta Redonda

Regina Coeli da Silveira¹

Carla Cristina Silva Almeida²

Beatriz dos Santos Dias de Castro Moreira³

Resumo

A pesquisa tem por objetivo analisar e valorizar a atuação do Clube Palmares frente à temática étnico-racial, divulgando na seara acadêmica as principais ações antirracistas promovidas pela associação que se perpetuam até os dias atuais. Os motivos pelos quais o clube foi criado, bem como as dificuldades encontradas pelos fundadores durante o processo de fundação e afirmação da associação se confunde a tantas outras histórias de resistência afrodescendente espalhadas por todo o Brasil e em Volta Redonda. Os resultados da pesquisa demonstram a resistência dessa comunidade negra em Volta Redonda que se entrelaçam com a história do clube e da cidade.

Palavras-chave: étnico-racial. resistência. Clube Palmares.

Introdução

O presente ensaio tem por finalidade abordar as práticas antirracistas e jurídicas relacionadas ao grupo étnico preto no contexto social relacionado ao racismo, a discriminação, o direito à cidadania e a cultura de etnias, resgatando a história do Clube Palmares, a fim de compreendê-la num contexto jurídico de negação à população preta o direito ao lazer por parte dos clubes tradicionais no município de Volta Redonda.

Clube Palmares é uma associação civil filantrópica, sem fins lucrativos, localizada no município de Volta Redonda/RJ, que visa integrar a população preta na sociedade através de ações afirmativas sociais e culturais. Seguindo tal perspectiva, encontra-se localizado no município de Volta Redonda, a associação civil filantrópica

¹ Mestre em História (USS), Docente do UGB-FERP

² Graduanda do curso de Direito UGB-FERP

³ Graduanda do curso de Direito UGB-FERP



Clube dos Palmares. Fundada em 1965, a associação tornou-se uma importante entidade na luta antirracista através das ações que propõe à comunidade em geral.

Metodologia

O estudo foi realizado com pesquisa bibliográfica com análise dos artigos e site do Clube Palmares que conta sua história e sua resistência na Sociedade voltaredondense. Descrever essa história é não perder todos os enfrentamentos de pessoas que acreditaram poder ter um lugar de fala em uma sociedade preconceituosa e serem reconhecidos como pessoas, cidadãos.

Resultados e Discussão

Neste cenário, resgatar o contexto de surgimento do Clube Palmares, bem como divulgar e valorizar na seara acadêmica a atuação do mesmo na sociedade, torna-se importante ferramenta para que a luta antirracista.

Vale destacar que a resistência das populações pretas e indígenas no Brasil deve ser incorporada por todo o povo brasileiro, principalmente pela população branca, uma vez que o racismo não foi criado pelos povos escravizados, mas sim pelos brancos que nunca abriram mão de privilégios solidificados pelo pacto da branquitude, ainda que os mesmos acontecessem – e ainda acontecem – às custas da exploração, da opressão e da marginalização dos povos pretos e indígenas ao longo da história do país.

No que tange ao racismo:

[...] A literatura especializada permanece buscando uma definição de racismo capaz de transformar os significados toscamente articulados no senso comum em uma categoria analítica que permita investigá-lo empiricamente. Quando analisamos as teorias sociológicas dedicadas a explicar como ele opera, três abordagens se destacam. A primeira delas entende o racismo como um fenômeno enraizado em ideologias, doutrinas ou conjuntos de ideias que atribuem uma inferioridade natural a determinados grupos com origens ou marcas adstritas específicas. Por essa perspectiva, o adjetivo “racista” só pode ser atrelado a práticas que decorrem de concepções ideológicas do que é



raça. A segunda abordagem, por seu turno, concede uma precedência causal e semântica às ações, atitudes, práticas ou comportamentos preconceituosos e/ou discriminatórios na reprodução do racismo. Para essa postura analítica, as práticas racistas prescindem de ideologias articuladas e, portanto, as ideias deixam de ser o elemento definidor do racismo. Por fim, a terceira abordagem crê que o racismo teria assumido características mais sistêmicas, institucionais ou estruturais nos dias atuais. Embora práticas e ideologias sejam dimensões importantes do fenômeno, são as estruturas racistas os princípios causais fundamentais que devem ser investigados. (CAMPOS, 2017)

Neste contexto de enaltecimento da perspectiva decolonial e valorização das populações pretas, pardas e indígenas, que compõem a maior parte do povo brasileira, encontra-se localizado no município de Volta Redonda, a associação civil filantrópica Clube dos Palmares. Fundada em 1965, a associação tornou-se uma importante entidade na luta antirracista através das ações que propõe no município. De acordo com o institucional apresentado no *website*, o clube:

Tem como objetivo principal, desde o início de sua fundação, a integração e interação da população negra na sociedade brasileira através da participação social e cultural, buscando atingi-la promovendo atividades culturais num espaço próprio, através de palestras, cerimônias comemorativas, encontros festivos e debates políticos. (CLUBE DOS PALMARES, 2023)

Volta Redonda, município situado no eixo Rio de Janeiro - São Paulo, cresceu econômica e urbanisticamente após a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941:

Por trás da “modernidade”, do discurso de paz social feito pelo governo Vargas e de um ideal de classe trabalhadora, os trabalhadores negros, em sua maioria migrantes, vivenciavam uma continuidade da herança das desvantagens. Eram incluídos no discurso e na estrutura assistencialista para os trabalhadores e permaneciam sob a condição de trabalho pesado com limitada mobilidade social. (SILVA, 2021)

Assim, foi no contexto supracitado que um grupo de amigos pretos residentes no município se perceberam alvos de prática racista ao terem os respectivos pedidos



de filiações negados pelos clubes tradicionais da cidade. Tal ação era comum nas grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo:

Muitos clubes em São Paulo do início do século XX, sendo eles de elite ou das colônias, no entendimento de Domingos (2003), não aceitavam que os negros se tornassem sócios. Havia inclusive estatutos que deixavam bem evidente essa questão com cláusulas discriminatórias que regulamentavam internamente a segregação. O racismo a paulista era volátil: ora se amparava nos costumes, ora se respaldava nas normas regimentais. Os dois métodos de segregação tinham o mesmo fim: isolar os negros e subalternizá-los hierarquicamente em relação aos brancos. (DOMINGOS, 2003, p. 173, *apud* SILVA, 2021, p. 29).

Logo, pode-se afirmar que o contexto de luta antirracista e de resistência preta está na essência do Clube Palmares desde sua origem: “A criação do clube deveu-se às restrições impostas pela sociedade da época, não admitindo negros nos quadros de associados dos clubes mais tradicionais da cidade”. (CLUBE DOS PALMARES, 2023)

Apesar das boas intenções por parte daqueles que fundaram o clube, muita dificuldade jurídica e financeira permeou a história do local, que precisou se moldar conforme os obstáculos apareciam:

Os palmarinos conseguiram, por meio da Animação Sociocultural (ASC), realizar uma identificação dos problemas e da realidade do Clube Palmares, e com isso realizaram ao longo de sua história, intervenções por dinâmicas reflexivas que visavam o trabalho coletivo com muito planejamento. Muitas dessas atividades foram responsáveis por manter o grupo unido durante períodos difíceis. A interação que a (ASC) proporcionou, fez com que os jovens do clube se aproximassem da cultura afro-brasileira que no passado não era bem vinda. (OLIVEIRA, 2012, p. 112)

Por essa razão, a atuação do clube se transformou numa importante ferramenta de ações afirmativas étnico-raciais promovidas pela sociedade civil, frente à ineficiência da legislação vigente e conseqüente omissão do Estado.

Atualmente, o Palmares tem o reconhecimento da sociedade voltaredondense pelo sério trabalho e esforço da diretoria ao longo dos anos na preservação de seus ideais, com atividades e encontros voltados para àqueles que verdadeiramente se interessam pela educação, integração e conscientização humana, de sua riqueza



histórica cultural, com especial atenção à cultura afro-brasileira.
(CLUBE DOS PALMARES, 2023)

Nos dias de hoje, apesar de as lutas e pautas étnicas terem avançado e conquistados direitos e garantias fundamentais, ainda não reverteram por completo o racismo estrutural existente na sociedade brasileira.

Considerações Finais

O Clube Palmares é de suma importância para os cidadãos voltareondenses e merece ser trazido como fonte de pesquisa, cultura, conhecimento e educação antirracista. Foi criado no contexto das associações de pessoas negras que por lutavam incessantemente pelo direito à cidadania. Surge na ausência do direito ao lazer, dentro do contexto de lentidão da legislação brasileira frente aos direitos básicos da população preta. Somente no final século XX, através da Constituição Federal de 1988, o Brasil passa a ter lei que garanta a igualdade entre cidadãos e, em seu artigo 6º, passa a garantir o direito social ao lazer.

Referências

CAMPOS, Luiz Augusto. Racismo em três dimensões. Uma abordagem realista-crítica. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 32, n. 95, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/8YsCLH9MsCZ3dPWC47JLmFd/?format=pdf>. Acesso em 23 set. 2023.

CLUBE DOS PALMARES. Disponível em: <https://www.clubepalmares.org.br/institucional>. Acesso em 23 set. 2023.

OLIVEIRA, Carlos Gomes de. **Lazer no preto e branco**: histórias de integração do negro pelo lazer e animação sociocultural voluntária no clube palmares em Volta Redonda – RJ. Dissertação (Mestrado apresentada em Educação Física. Universidade Estadual de Maringá, 2012. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/2256>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, Carla Pereira. Resenha da obra “Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico”. **Revista Brasileira de Estudos Africanos**. Porto Alegre, v. 5, n. 9, p.



243-245, 2020. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbea/article/view/99581/58872>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, Leonardo Ângelo. **Uma cidade e um complexo industrial sob o mito da democracia racial**. Portal Geledés, 2021. Disponível em:
<https://www.geledes.org.br/uma-cidade-e-um-complexo-industrial-sob-o-mito-da-democracia-racial/>. Acesso em: 23 set. 2023.